

Virada Cultural Paulista: promoção e democratização da cultura

Flavia Cristina Mariano de Amorim*

Resumo:

Todos os anos são elaborados por parte das administrações públicas municipais e estaduais diversos eventos culturais pelo país, que geralmente são oferecidos a população como uma atividade momentânea de entretenimento, e dificilmente deixa um legado nas regiões onde são promovidos. Nesse contexto, a Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo apresenta o evento Virada Cultural Paulista como uma solução para disseminar cultura por todo o Estado, baseado em objetivos democráticos e inclusivos.

Palavras-chave: Evento. Cultura. Política Cultural. Virada Cultural Paulista.

Virada Cultural Paulista: promotion and democratization of the culture

Abstract:

Every year governments of cities and states organize cultural events around the country that are offered to the people as momentaneous entertainment actions and hardly leave a legacy to the regions they are promoted. In this context, São Paulo State Culture Secretariat presents Virada Cultural Paulista as a solution to spread culture around the state, based on democratic and inclusive objectives.

Keywords: Event. Culture. Cultural Policy. Virada Cultural Paulista.

Virada Cultural Paulista: promoción y democratización de la cultura

Resumen:

Todos los años, desarrollados por el gobierno del estado y municipales, eventos culturales son ofrecidos por todo país a la población, pero, como una actividad momentánea de entretenimiento y casi no deja un legado en las regiones donde son promovidos. Así, la Secretaría de Estado de Cultura de São Paulo presenta el evento “Virada Cultural Paulista” como una solución a la difusión de la cultura en todo el Estado, basado en objetivos democráticos y integración.

Palabras-clave: Evento, Cultura, Política Cultural, Virada Cultural Paulista.

*É graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e atua como produtora cultural e de eventos. Trabalhou como produtora artística do evento Virada Cultural Paulista, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, nos anos de 2008 e 2009, nas cidades de Indaiatuba e São José dos Campos.

Pesquisa orientada pelo Prof. Moises dos Santos

*“Cultura se faz, não se consome,
nem se ganha de graça, muito
menos se impõe.”*

OTTO MARIA CARPEAUX

Introdução

No Brasil, a Gestão Cultural Pública está aquém das reais necessidades da população, muitas vezes refletida na ausência de secretarias de cultura, conselhos ou até mesmo no ínfimo orçamento de estados e municípios para a área cultural. Esse cenário colabora para que alguns programas iniciados pelo poder público não tenham base e planejamento adequados para sua continuidade. Além disso, diversas ações acabam sendo criadas sem o devido embasamento e sem a devida mediação junto à sociedade. Pensar em acesso à cultura é também pensar em acesso à educação e na promoção do exercício da cidadania pela maior parte da população, sendo que a ausência de ações adequadas que viabilizem esse acesso acabam por aumentar a distância entre a elite e as camadas mais pobres da população.

Sendo assim, esse estudo busca analisar o evento cultural Virada Cultural Paulista, atividade promovida pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC), seus objetivos, quais as oportunidades criadas para o desenvolvimento de outras ações locais e qual o valor desse evento para mudanças significativas na democratização da cultura.

Nessa pesquisa será descrito o histórico e características da Virada Cultural Paulista, programa lançado em 2007, e uma reflexão sobre os diversos aspectos que permeiam a ação cultural e políticas públicas à luz dos conceitos de José Teixeira Coelho Netto, Marilene Chauí, Nestor Garcia Canclini e de outros pesquisadores da cultura. Também será exposto reflexões a cerca da opinião do público e de artistas que participaram desse evento.

1 Virada Cultural Paulista - a inspiração “Nuit Blanche”

A Virada Cultural surgiu em 2005, na cidade de São Paulo, durante a gestão de José Serra, então prefeito da cidade. Inspirado nas "noites brancas européias", onde diversas cidades européias realizam atividades culturais por várias regiões e em horários que invadem a madrugada. A primeira “noite branca” ocorreu em 2002, na cidade de Paris. Seu sucesso inspirou outras grandes cidades européias a organizarem suas próprias “noites brancas” com base no modelo parisiense.

O evento francês buscava levar aos cidadãos a arte contemporânea e de artistas de vanguarda, sendo que os trabalhos apresentados eram, em sua grande maioria, intervenções urbanas e arquitetônicas. Na capital francesa é criado, a cada ano, um novo percurso (le parcour) por onde essas intervenções artísticas são instaladas. A “noite branca” promove uma resignificação do espaço por meio de atividades artísticas em locais que usualmente não aconteceriam, como sessões de cinema dentro de igrejas, intervenções sonoras em ambiente esportivo ou interpretações teatrais em museus. Como esclarecem os organizadores do evento:

Em 2002, Christophe Girard, secretário de cultura de Paris propôs ao prefeito de Paris, Bertrand Delanoë, criar um percurso artístico noturno atribuído às artes contemporâneas durante toda a noite em Paris. Tornar a arte acessível a todos, pôr em valor o espaço urbano para a criação moderna, criar um momento de convivência: tais são os desafios fixados por essa nova manifestação. (NUIT, 2002. tradução nossa)

Outra característica é a importância do intercâmbio, levando artistas de várias partes do mundo a se apresentarem fora de suas cidades ou países de origem, bem como a valorização de novos talentos. O principal intuito do evento é estimular um novo olhar da população sobre a sua cidade. Outro elemento importante de sua característica é a alteração de curadoria em cada nova edição, levando novos olhares, novos percursos e novas propostas a cada ano.

1.1 De São Paulo para o interior

Em 2009, a Virada Cultural chegou em sua 5ª edição na cidade de São Paulo, já se tornando referência no calendário de eventos da cidade. Em 2007, já como governador do Estado de São Paulo, José Serra a estendeu também para o interior e litoral, criando a então Virada Cultural Paulista, que se iniciou como um projeto-piloto em 10 cidades do Estado, como descrito pelo governador na época: “é uma experiência-piloto, para que depois seja estendido para cidades menores. A idéia é que em 2008 o evento ganhe outras cidades” (VIRADA..., 2007). A atividade teve grande sucesso, se repetiu nos anos de 2008 e 2009, atingindo 20 cidades.

Segundo Livia Paes, Coordenadora de Produção da Virada Cultural Paulista, o nome do evento se dá por “virar” a noite, ou seja, não parar (Entrevista concedida ao autor em 04/09/2009). No entanto, a Virada Cultural na cidade de São Paulo e a Virada Cultural Paulista, foco deste trabalho, possuem algumas diferenciações, já que o perfil tanto de público como de estrutura são diferentes entre as cidades participantes.

No interior, as atividades não acontecem ininterruptamente, tendo intervalos de cerca de 5 horas entre a última apresentação da madrugada do domingo e a retomada da programação pela manhã do mesmo dia. O evento geralmente ocorre no mês de Maio, simultaneamente em todos os municípios participantes, a quantidade de apresentações artísticas também é mais reduzida do que na capital, e também se difere o número de apresentações entre as cidades, devido ao porte de cada região e capacidade dos equipamentos culturais disponíveis nas localidades.

A Virada Cultural Paulista é uma realização da SEC em parceria com os municípios. Em algumas regiões também há uma parceria com as unidades do Serviço Social do Comércio (SESC) e do Serviço Social da Indústria (SESI), sendo que essas instituições são responsáveis, de forma independente, pela programação dentro de suas unidades. Alguns municípios também agregam as atividades já programadas em suas cidades à programação da Virada Cultural Paulista.

Toda a programação é gratuita e ocorre em áreas livres da cidade, como também em equipamentos culturais públicos (teatros, cinemas e outras áreas disponíveis). Tendo como padrão a ocorrência de apresentações em um palco externo (principal) e num palco interno. Algumas cidades não possuem estrutura para a realização de eventos em áreas internas, por não terem um teatro, já em outras não é possível a apresentação de obras cinematográficas por não possuírem salas de cinema ou espaços adequados para esse tipo de exibição.

Em 2009, a cidade de Marília, teve grandes dificuldades em adaptar sua programação ao teatro de uma escola do município, já que o teatro municipal da cidade estava em reforma.

As atividades são escolhidas pela área de Programação da SEC, que recebe projetos enviados diretamente a eles, ou acatam algumas sugestões provindas dos municípios. Essas sugestões são atendidas de acordo com a característica do trabalho artístico em consonância com o objetivo do os. evento, estrutura do espetáculo, disponibilidade do artista e recurso financeiros disponíveis para cachês.

1.2 Os números

O número de participantes da Virada Cultural Paulista aumenta a cada ano, ganhando popularidade. A seguir alguns dados e números sobre a Virada Cultural Paulista:

Tabela 1 - Dados da Programação da Virada Cultural Paulista 2007- 2009

Ano	No. Cidades	Cidades	No. Atrações (aprox.)	Atrações Principais	Público (mil)	Gastos Estaduais (em R\$ milhões)	Gastos Municipais (em R\$ milhões)
2007	10	Araçatuba, Araraquara, Bauru, Campinas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba	300	Osesp, Yamandu Costa, Beth Carvalho, Tom Zé, Nação Zumbi, Ira, Jair Rodrigues, Chico César, Cordel do Fogo Encantado, Rappin Hood, Ultraje a Rigor, Geraldo Azevedo e Oswaldinho do Acordeon	200	2,5	-
2008	19	Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Campinas, Caraguatatuba, Franca, Indaiatuba, Jundiaí, Marília, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São José da Boa Vista, São José dos Campos, Santos e Sorocaba	500	Kenny Brown, John Pizzarelli, José Miguel Wisnik, Edvaldo Santana, Luiz Melodia, Arnaldo Antunes, Lobão, Bocato, Maria Alcina, Vania Bastos, Nação Zumbi, Ultraje a Rigor, CPM22, Falamansa, Funk Como Le Gusta, Scandurra Live P.A., Mariana Aydar, Anelis Assumpção, Suzana Salles, Alzira Espindola e Zeca Baleiro	760	5	-
2009	20	Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Caraguatatuba, Franca, Indaiatuba, Jundiaí, Marília, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santa Barbara D'Oeste, Santos, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São José da Boa Vista, São José dos Campos e Sorocaba	550	Sepultura, Marcelo D2, Jorge Ben Jor, Lenine, Ratos de Porão, Moraes Moreira, Leci Brandão, Ultraje a Rigor, Pitty, CPM22, Monobloco, Lobão, Cachorro Grande, Almir Sater, Dona Ivone Lara e Cordel do Fogo Encantado	900	5,5	2,5

Fonte: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo¹

Os investimentos aumentaram proporcionalmente nos últimos anos. Os gastos na produção do evento por parte da SEC é em sua maior parte com cachês de artistas, recursos humanos para a produção do evento (coordenadores, produtores e técnicos), divulgação (folders, banners, cartazes, mídia televisiva, etc.), visitas técnicas aos municípios, alimentação e transporte de artistas dos corpos estáveis do Estado de São Paulo (Orquestras, Ballet, etc.).

A cargo dos municípios ficam os gastos com as estruturas de palco, camarim, acesso, segurança, transporte local, iluminação, sonorização, alimentação e equipe local para apoio as atividades nos dias do evento. Com base nesses objetivos é possível analisar alguns dados e a importância desse evento.

A grade de programação do ano de 2009 teve a média de 56% de apresentações musicais, 14% teatro, 10% audiovisual, 8% circo, 6% dança, 3% manifestações de cultura

¹ Nota: Informações recolhidas dos sitios eletrônicos do Governo do Estado de São Paulo, da Secretaria de Estado da Cultura e do Anuário 2008 da Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural.

popular/tradicionais, 2% literatura, 0,2% artes plásticas (exposição) e 0,3% de palestras (temática cinema).

Observa-se que áreas como cultura popular, literatura, artes plásticas e discussões sobre gestão e o fazer cultural têm pouca presença dentro dessa programação. Segundo Livia Paes, o excesso de apresentações musicais ocorre por uma demanda dos municípios e pelo grande número de projetos apresentados pelos artistas (Entrevista concedida ao autor em 04/09/2009).



Figura 1 - Montagem de palco (Indaiatuba, 2008)



Figura 2 - Montagem de palco (Indaiatuba, 2008)

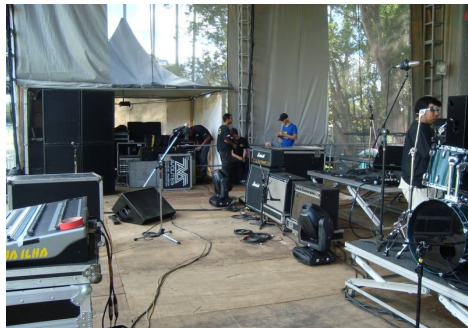


Figura 3 - Montagem de palco e equipamentos (São José dos Campos, 2009)



Figura 4 - Montagem de palco (São José dos Campos, 2009)



Figura 5 - Apresentação (São José dos Campos, 2009)



Figura 6 - Apresentação circense (São José dos Campos, 2009)



Figura 7 - Público assiste à apresentação do grupo Blitz (São José dos Campos, 2009)

2 Objetivos

Um dos objetivos das políticas culturais do Estado, segundo o Secretário da Cultura João Sayad é “levar a arte e a cultura a todos os pontos do Estado” (SÃO PAULO, 2009, p.2). Outro objetivo é estimular a diversificação das atividades nessas regiões, já que para ele: “[...]grande parte dos brasileiros e dos paulistas nunca foi ao cinema ou ao teatro, e tem pouquíssimo acesso às variadas atividades culturais[...]” (idem).

Essas políticas também permeiam os objetivos da Virada Cultural Paulista. De acordo com Livia Paes, a proposta do evento é:

Promover 24 horas de programação cultural (até agora tivemos interrupção nas madrugadas, pois a dinâmica das cidades é diferente da capital), contemplando as diversas linguagens artísticas (música, teatro, dança, circo, cinema, artes visuais, etc.). Além de incentivar e valorizar as diferentes expressões artísticas, bem como a troca cultural entre os diferentes municípios do Estado. Ocupar equipamentos culturais das secretarias

municipais de cultura, espaços públicos e equipamentos de entidades parceiras, com entrada franca. Também promover a integração entre os cidadãos dos municípios participantes; promover a produção cultural de cada uma das localidades; promover o intercâmbio entre os municípios participantes; estimular e facilitar o acesso aos bens culturais; revitalizar o espaço público; fortalecer a relação entre os governos do Estado e dos Municípios.” (Entrevista concedida ao autor em 04/09/2009).

Segundo o Coordenador do Evento, André Sturm, se busca “[...]estimular o intercâmbio entre atores, cantores, instrumentistas e outros artistas tanto das cidades participantes como de outras regiões do Estado, além de artistas de renome nacional[...].” (VIRADA..., 2007).

Esse intercâmbio estimula artistas de diferentes cidades a se apresentam fora de suas regiões de origem, criando a oportunidade para que seus trabalhos tenham maior visibilidade, como descrito pelo artista Jica (Jair Nascimento) da dupla paulistana Jica y Turcão: “Em virtude dessa apresentação em Assis, conseguimos ampliar nosso leque de trabalho”(Entrevista concedida ao autor em 30/08/09).

Outro aspecto, ressaltado pela organização do evento, é a valorização da cultura local, por meio de apresentações de grupos de cultura popular de diferentes regiões do Estado, dentro do intercâmbio estabelecido. Há também a presença de artistas de diversas regiões do país na programação, sendo grande parte ligados a uma cultura de vanguarda ou até de uma cultura massificada como bandas de pop-rock, e com a presença de apenas 3% de cultura popular em sua grade.

É necessário avaliar se essa atividade vem realmente se tornando um difusor cultural e promovendo a acessibilidade, sem ênfase a um caráter mercadológico. Danilo Santos Miranda, professor e diretor regional do SESC São Paulo, distingue dois segmentos dentro da democratização cultural. O primeiro é o de mercado, que “é norteado por critérios próprios, bastante específicos, exigindo resultados avaliáveis em prazo imediato, como volume de público, repercussão na mídia e correlação entre investimento e lucro” (MIRANDA, 2003, p.31) e que por seu caráter de consumo aparentemente inofensivo e por estar associado ao prazer do entretenimento ameno, leva ao público uma atividade atraente e sofisticada. Do outro lado temos o caráter de democratização, este sim de vanguarda, das manifestações alheias aos valores vigentes de mercado. Segundo Miranda:

Para esse segundo segmento, a concepção de democratização da cultura inclui não propriamente a seleção de conteúdos ou modos culturais a serem propagados - cultura erudita, cultura tradicional, etc -, mas a predileção pelas manifestações culturais menos conformistas, menos conservadoras,

menos reiterativas de valores instituídos. Para essa vertente, alheia a resistência aos valores vigentes no mercado cultural, o que importa é fomentar a ruptura, a insubmissão, a ousadia, a irreverência, a invenção, a experimentação, a pesquisa temática e formal, a sublevação, a exigência de qualidade, o ineditismo, o anticonformismo e o antidogmatismo. Isso implica, habitualmente, à renúncia aos auditórios transbordando de público e, por consequência, à veleidade de auto-sustentação. (idem)

Portanto, é essencial que esses eventos públicos, que tradicionalmente imitam as atividades da indústria cultural e os valores dos meios de comunicação de massa, definam parâmetros e programação para atingir além daquele consumidor habitual de cultura. Segundo Hamilton Faria, professor e coordenador de cultura do Instituto Polis, “uma política cultural abrangente de caráter democrático propõe uma ampla participação cultural, com atividades permanentes de formação, criação, debate e fruição que tenham continuidade, busquem seu enraizamento na comunidade e muitas vezes partam desse enraizamento”. (FARIA, 2003, p.39)

Para identificar melhor essa percepção por parte do público, foi questionado a algumas pessoas o que os levou a participarem da Virada Cultural Paulista, e se observa, em sua maioria, a motivação por assistir espetáculos musicais, de artistas já conhecidos e o convívio com amigos ou público em geral. Segundo André Mendonça, que assistiu a apresentações em Bauru: “todo mundo da minha galera da unesp foi, teve shows interessantes, gratuitos, uma festona.” (Entrevista concedida ao autor em 01/09/09). A jovem Catia Pereira que também assistiu a apresentações na mesma cidade, se motivou pela “possibilidade de assistir bons shows gratuitamente e, claro, encontrar os amigos.”(Entrevista concedida ao autor em 31/08/09).

Por meio de entrevistas concedidas por alguns artistas, já foi possível observar que há uma preocupação que esse evento seja realmente impulsionador da cultura e da arte, o artista Adolfo Mendonça, do grupo musical General Tequila, acredita que a Virada Cultural Paulista poderia ser mais cultural e menos entretenimento (Entrevista concedido ao autor em 30/08/09).

Algumas outras justificativas apresentadas pelo Estado para a realização da Virada Cultural Paulista são: fortalecimento do turismo, projeção da cultura paulista, acessibilidade por meio da gratuidade, oferecer apresentações de artistas conhecidos do grande público e prestigiar artistas locais e manifestações populares (SÃO PAULO, 2009).

Considerações Finais

É importante perceber a dimensão e a finalidade da Virada Cultural Paulista, principalmente pelos objetivos a que se propõe e como ela está inserida dentro das políticas

culturais do Estado de São Paulo.

De acordo com o professor José Teixeira Coelho Netto é possível a adesão de ações eventuais dentro das políticas culturais, assim denominadas como políticas de eventos. Tal proposta busca aproveitar espaços “vazios” dentre as atividades ao longo do ano e que se propõe a ampliar o público participante das atividades culturais de uma região, bem como por sua singularidade, ter o poder e força de impactar todo o tecido cultural formal e informal de produtores e consumidores (COELHO NETTO, 2004, p.301). Esse tipo de política, segundo Teixeira Coelho, é necessária visto que o momento presente está ancorado numa dinâmica cultural do espetacular, e que eventos têm a capacidade de arregimentar e estimular um grande público.

Essas políticas podem estimular o convívio entre os diferentes, a identificação cultural e estimular a consciência de cidadania cultural, ou seja, a participação do indivíduo na produção e não apenas sua formação como público espectador-receptor. Vivemos num momento em que a economia neoliberal globalizada e o domínio da comunicação de massa proporciona a cultura do instantâneo, imediatista, e não só dentro do ambiente político como, cada vez mais, também na sociedade. De acordo com Martin Cezar Feijó, acadêmico da área de comunicação:

Vivemos uma situação parecida ao que Marx afirmou sobre o papel da religião, como 'ópio do povo',[...] Busca-se o imediato, o fácil, o pouco complexo. De duendes a lendas pessoais, de auto-ajudas milagrosas a modismos de gestão, o que prevalece é a cultura do espetáculo, do entretenimento (FEIJÓ, 2003, p.21)

Cabe ao Estado, cada vez mais, proporcionar atividades processuais e reavaliar ações momentâneas e superficiais, longe da lógica de mercado, que exclui, principalmente por manter a centralização de suas ações em grandes centros.

Dentre os objetivos do evento não se nota referência a troca de informações e um maior contato entre os artistas, o que é muito difícil que se estabeleça, visto que a programação extensa permite apenas intervalos muito curtos para trocas de equipamentos, cenários e pessoal entre as apresentações. Esse fato é afirmado por artistas entrevistados e que participaram das edições da Virada Cultural Paulista. Ao ser questionado sobre a troca de conhecimento durante o evento, o músico Ricardo di Roberto, do grupo CPM22, afirma que houve muito pouco contato, nada significativo (Entrevista concedida ao autor em 01/09/09). Essa opinião é compartilhada por Simone Grande Jimenez Garcia, do grupo teatral As Meninas do Conto: “Infelizmente não [houve troca], nossa apresentação foi no período da manhã e tanto a entrada no teatro quanto a saída tiveram que ser agilizadas ao máximo já que o tempo entre um

espetáculo e outro era muito pequeno” (Entrevista concedida ao autor em 04/09/09).

A troca de conhecimento em eventos culturais, por meio de encontros e discussões, pode estimular novos artistas, agregar conhecimento técnico e participação popular, visando o desenvolvimento de novas obras e produções locais.

A descentralização da cultura também é um aspecto que pode ser conquistado junto a execução de atividades em diversas regiões do Estado, como propõe a Virada Cultural Paulista, contudo, mais do que o aspecto geográfico, a descentralização e a democratização da cultura precisam ocorrer com o diálogo e aproximação do Estado, sociedade e dos diversos agentes culturais, e até mesmo dentro da relação entre Estado e Município.

Assim, como tratado pela socióloga Marilene Chauí, no artigo Cultura Política e Política Cultural, onde analisa as políticas culturais do Brasil, observa-se a importância do papel dos agentes culturais e do diálogo entre esses com o Estado. Muitas vezes os produtores culturais se colocam também em uma posição de ostracismo e dependência: “Do lado dos produtores e agentes culturais, o modo tradicional de relação com os órgãos públicos de cultura é o clientelismo individual ou das corporações artísticas que encaram o Estado sob a perspectiva do grande balcão de subsídios e patrocínios financeiros”. (CHAUÍ, 1995)

Portanto, é necessário que também haja uma atitude proativa dos agentes culturais em relação a esses eventos proporcionados pelo Estado. Não apenas como um financiador de produtos culturais, mas de parte integrante do desenvolvimento de ações socioculturais efetivas para toda a sociedade. Para Feijó, as consequências da falta de uma conscientização por parte desses atores sociais facilita sua dominação pelo mercado: “A política da cultura está, portanto, interna na própria produção cultural, mesmo quando o artista não tem consciência disso; o que é pior, pois aí ele passa a ser mais facilmente manipulado pelos interesses dominantes[...]” (FEIJÓ, 1986, p.38).

Por meio das entrevistas concedidas é possível observar o desejo, por parte dos artistas, de que o Estado estimule novas oportunidades para suas apresentações, já que é uma forma de terem remuneração, condições técnicas adequadas e visibilidade das suas produções. O artista Ronaldo Robles da Cia. Quase Cinema sugere que eventos como a Virada Cultural Paulista aconteçam mais vezes ao longo do ano: “[...] a verba para cultura acaba ficando só neste dia, nós artistas precisamos trabalhar 365 dias por ano ”. (Entrevista concedida ao autor em 29/08/09). O músico Nelson Cardoso, do grupo Sanfonias, ao ser questionado sobre os benefícios de sua participação, revela que houve “maior projeção e novos trabalhos”. (Entrevista concedida ao autor em 04/09/09)

Já em relação a sua localização, a importância da realização de atividades em locais

públicos também pode demonstrar como é necessário a valorização desses espaços, sendo que o fazer cultural não necessita estar, obrigatoriamente, em locais sofisticados e inacessíveis à população. O espaço público integra o espírito de participação de todos e a gratuidade nesse acesso também fortalece essa dinâmica de democratização. Contudo, devemos lembrar que a valorização desses espaços não pode se dar apenas em um único momento ao longo do ano, mas que o estímulo contínuo a sua utilização possibilite a valorização, o respeito e o cuidado com os equipamentos culturais e bens públicos.

É importante que eventos desse gênero estimulem o desenvolvimento de novos programas culturais integrados e que os administradores públicos avaliem as necessidades físicas e políticas dos municípios e também do Estado, podendo melhorar a infra-estrutura de suas cidades para se criar atividades enriquecedoras e estimulantes a novas ações culturais. Danilo Miranda lembra: “A democratização do acesso à cultura, se quiser fazer avanços, ainda que milimétricos, além de boas idéias - imprescindíveis -, precisa de recursos menos etéreos, como espaço, equipamentos e materiais de construção.” (MIRANDA, 2003, p.33)

Sem dúvida, ações como a Virada Cultural Paulista são necessárias dentro de uma política de eventos culturais. Isso porque contribui para o processo de fruição da arte e deve gerar nos municípios a conscientização sobre a estrutura que necessitam para receberem ou promoverem atividades artísticas, como no caso da ausência de teatros, cinema e áreas de lazer. Outro aspecto a se considerar é a promoção de atividades que geralmente são desconhecidas de grande parte da população, como espetáculos circenses, teatrais e de apresentação de dança.

A maior parte da programação da Virada Cultural Paulista é realizada em cidades de médio porte (como Ribeirão Preto, São José dos Campos, Santos, Sorocaba, Campinas, Araraquara, Bauru) e vale ressaltar que municípios menores talvez não tenham capacidade técnica e financeira para receber esse tipo de evento. É interessante propor como se poderia capacitar esses municípios com conhecimento técnico sobre a organização de um evento desse gênero e como poderão programar atividades que tragam mais do que entretenimento, criando uma programação estimulante e criativa, além de mesclar a cultura tradicional e de vanguarda. É também de suma importância que os municípios avaliem junto às comunidades locais quais as melhores grades de programação e espetáculos para suas regiões.

Se a Virada Cultural Paulista ou outra atividade espontânea se propor a ampliar o acesso à cultura, será necessário avaliá-la como ação cultural, ao invés de evento esporádico, visto que uma ação cultural (ou sociocultural), como definido por Teixeira Coelho:

[...] propõe às pessoas, considerando seu momento e seu espaço próprios,

bem como os meios à disposição, uma reflexão crítica sobre a obra cultural, sobre si mesmas e sobre a sociedade, não lhe bastando, porém, desenvolver entre as pessoas um tipo de relacionamento qualquer, uma forma de aproximação qualquer, nem se contentando com oferecer-lhes apenas a fruição de um momento de lazer, será necessário que dessa ação resulte um benefício claramente caracterizado como social. (COELHO NETTO, 2004, p.34)

Em relação à participação dos artistas é possível avaliar melhores formas de divulgação de como enviar um projeto a Secretaria de Estado de Cultura, ou mesmo facilitar o envio de projetos por meio das Secretarias Municipais, podendo assim estimular um crescimento nos número de projetos das áreas de artes plásticas, artes cênicas, debates sobre cultura, dança, circo e culturas tradicionais ou populares.

Portanto, dentre tantos caminhos tomados pelas políticas públicas, sejam para a cultura ou para eventos, não se pode deixar que essas sigam os modelos preestabelecidos pela lógica de mercado, que funciona dentro de interesses delimitados e com suas próprias características, evitando assim a criação de espetáculos temporários e que contabilizam apenas números. Nestor Garcia Canclini discursa sobre a importância de avaliarmos as influências das políticas neoliberais nos modos de se construir ações culturais em detrimento a ações educativas e a longo prazo:

O fervor que às vezes geram os espetáculos ao ar livre nas capitais, exposições às quais as técnicas de mercado habilitam públicos momentâneos não podem nos fazer esquecer da emergência cultural e educativa em que mergulhou a maioria das instituições estatais devido ao ajuste financeiro neoliberal.[...] Rajadas de globalização não podem compensar políticas tecnocraticamente elitistas e, por isso, finalmente, discriminatórias. (CANCLINI et al, 2003, p.29)

O mesmo podemos citar dos intercâmbios momentâneos de eventos culturais saídos das grandes capitais para o interior, sem olhar as reais necessidades de cada região, sem o diálogo e a estrutura necessária para a apropriação da população aos bens e fazeres culturais.

Referência Bibliográfica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é cultura**. 33 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995

BRANT, Leonardo (org.). **Políticas culturais**. Barueri : Manole, 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. 2ª ed., São Paulo: EDUSP, 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. et al. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília:Unesco,2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2001

COELHO NETTO, José Teixeira. **Dicionário drítico de política cultural**. São Paulo, Iluminuras, 2004.

FARIA, Hamilton. Políticas públicas de cultura e desenvolvimento humano nas cidades. In.:BRANT, Leonardo (org.). **Políticas culturais**. Barueri : Manole, 2003.

FEIJO, Martin Cezar. As políticas culturais da globalização. In.: BRANT, Leonardo (org.). **Políticas culturais**. Barueri : Manole, 2003.

FEIJO, Martin Cezar. **O que é política cultural**. Sao Paulo : Brasiliense, 1986

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo:Civilização Brasileira S.A., s/d.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Minas Gerais:UFMG, 1ª ed. 2003.

MIRANDA, Danilo do Santos; Democratizar a cultura, democratizar as culturas. In.:BRANT, Leonardo (org.). **Políticas culturais**. Barueri : Manole, 2003.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Cultura. Unidade de Fomento e Difusão de Produção Cultural. **Anuário 2008**. São Paulo,2009.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Sites

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. **Estud. av.**, São Paulo, v. 9, n. 23, abr. 1995 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 set. 2009. doi: 10.1590/S0103-4014199500010000

LEOCÁDIO, Maria das Graça; ZANELLI, Maria Lúcia. Música, teatro e cinema são atrações da Virada Cultural Paulista. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: 2008. Disponível em:<<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=94898&c=6>> Acesso em: 20/08/2009

MATA, Cleber et al. Virada Cultural reúne mais de 500 atrações em 19 cidade do Estado. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: 2008. Disponível em:<<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=95034&c=6>> Acesso em: 21/08/2009

NUIT Blanche. **Programme-Nuit-Blanche.pdf**. Mairie de Paris. Paris, 2002. Disponível em:<http://www.paris.fr/portail/Culture/Portal.lut?page_id=6806> Acesso em: 20/08/2009

SERRA anuncia programação da Virada Cultural Paulista 2009. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=200905&c=6>> Acesso em: 20/08/2009

VIRADA Cultural do Interior Começa neste Sábado com 300 Atrações em 10 cidades. **Virada Cultural do Interior Release Geral 16 05 2007.doc**. Portal da Secretaria de Estado da Cultura: São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Release/Virada%20Cultural%20do%20Interior%20Release%20Geral%2016%2005%202007.doc>> Acesso em: 20/08/2009

VIRADA Cultural Paulista 2009 reúne mais de 1 milhão de pessoas. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.71b090bd301a70e06d006810ca60c1a0/?vgnnextoid=9daf3063b740b110VgnVCM100000ac061c0aRCRD&idNoticia=878ce9f5e4551210VgnVCM1000004c03c80a>> Acesso em: 20/08/2009

VIRADA Cultural Paulista agitará 19 cidades de SP. In Portal do Governo do Estado de São Paulo: São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=94785&c=6>> Acesso em: 21/08/2009

Entrevistas

Adolfo Mendonça concedida em 30/08/09

Andre Mendonça concedida em 01/09/09

Catia Pereira concedida em 31/08/09

Jair Benedito G. do Nascimento (Jica) concedida em 30/08/09

Livia Paes concedida em 04/09/09

Nelson Cardoso concedida em 04/09/09

Ricardo di Roberto concedida em 01/09/09

Ronaldo Robles concedida em 29/08/09

Simone Grande Jimenez Garcia concedida em 04/09/09